

DERMATOFITOSE EM EQUINO - RELATO DE CASO

Naiara Carolina Pontes SANTOS¹; Letycia Ribeiro BARREIROS ²; Selene Daniela BABBONI³

Palavras-chave: Dermatofitose; Equino; *Microsporum gypseum*.

As dermatites fúngicas são enfermidades cutâneas comuns em equinos, com potencial zoonótico. A dermatofitose é uma doença fúngica cutânea contagiosa e, em equinos é causada por dermatófitos geofílicos, zoofílicos ou antropofílicos, sendo *Microsporum gypseum* frequentemente associado à contaminação ambiental, especialmente em animais mantidos a pasto e em contato direto com o solo, onde o agente pode permanecer viável por longos períodos. A infecção ocorre pela invasão do estrato córneo e estruturas queratinizadas, com consequente desenvolvimento de lesões características e alta capacidade de disseminação entre animais suscetíveis, principalmente em condições ambientais favoráveis à sobrevivência do agente. Foi solicitado atendimento clínico veterinário em uma propriedade na região do Vale do Paraíba-SP para uma égua, SRD, aproximadamente quatro anos, 400 kg, escore corporal três (1–5), com queixa principal de alopecia multifocal. Ao exame clínico, o animal apresentava parâmetros semiológicos dentro da normalidade, sendo observadas áreas circulares de alopecia com descamação e crostas, distribuídas em diferentes regiões corporais, sem prurido intenso, padrão clássico de dermatofitose em equinos. Diante da suspeita de dermatopatia infecciosa, foram colhidas amostras de pelos, pele e secreções das lesões para cultura fúngica, além de hemograma e perfil bioquímico. O hemograma evidenciou anemia leve, com hemoglobina de 10,3 g/dL e hematócrito de 29%, compatíveis com anemia normocítica normocrômica e morfologia celular preservada, sem alterações significativas no leucograma. No perfil bioquímico observou-se elevação da fosfatase alcalina e discreto aumento da aspartato aminotransferase, com alanina aminotransferase, ureia, creatinina e gama glutamil transferase dentro dos valores de referência, não indicando comprometimento sistêmico relevante. A cultura fúngica demonstrou crescimento com identificação microscópica positiva para *Microsporum gypseum*, confirmando dermatofitose e permitindo diagnóstico etiológico definitivo, compatível com os achados clínicos observados. Instituiu-se tratamento com banhos tópicos de iodopovidona degermante duas vezes por semana durante quatro semanas, associado à administração intravenosa de mercepton no dia da avaliação e repetição por mais dois dias consecutivos. O protocolo foi escolhido visando ação antisséptica tópica, redução da carga fúngica e suporte sistêmico, considerando a extensão das lesões e o caráter contagioso da enfermidade. Durante o tratamento, o animal foi mantido em manejo individual, com orientações quanto à higiene do ambiente, manejo do piquete e restrição do compartilhamento de materiais de uso, a fim de reduzir a contaminação ambiental e prevenir disseminação entre outros animais. Após 30 dias, observou-se regressão completa das lesões, com repilação das áreas afetadas e ausência de novas alterações, caracterizando resposta clínica satisfatória, com recuperação progressiva do aspecto cutâneo normal. O conjunto dos achados clínicos e laboratoriais permitiu estabelecer o diagnóstico de dermatofitose por *Microsporum gypseum*, destacando a importância da confirmação por cultura fúngica, da identificação de fatores predisponentes relacionados ao manejo extensivo e da instituição de terapia tópica associada ao manejo sanitário. A abordagem adotada mostrou-se eficaz para resolução clínica completa, sem recidiva durante o período de acompanhamento, reforçando a relevância do diagnóstico precoce, do isolamento temporário e do controle ambiental na prevenção da disseminação da doença em rebanhos, além da orientação aos responsáveis quanto ao potencial zoonótico da enfermidade.

¹Medicina Veterinária, Faculdade Anhanguera, São José Campos/SP. Diretoria SaniAgro. Email para correspondência: saniagro3@gmail.com

²Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Anhanguera, São José Campos/SP. Diretoria SaniAgro.

³Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Paulista-Dutra, São José Campos/SP. Diretoria SaniAgro.